



Editorial

Prezados/as Leitores/as,

Bem-vindo e bem-vinda à mais uma edição do Periódico *identidade!*

Nesta publicação apresentamos o *Dossiê* com ênfase na continuidade da temática “negritude” abordada em diferentes contextos e, os demais textos, de acordo com o tema estarão nas seções *Religião Identidade e História e Diversidade e Identidade*.

No *Dossiê* deste número a ênfase na continuidade dos temas relacionados à pesquisa e inclusão da temática “negritude”, abordagem em diferentes contextos de formação e atividades. Considerando a importância e o fortalecimento da implementação da lei, que as discussões sobre a Lei 10.639/03 e seus desdobramentos estejam presentes em diferentes espaços, o que estaremos observando ao longo das leituras dos textos apresentados nesse número do Periódico *identidade!*

No primeiro artigo, com o título “**Algumas considerações acerca da inserção da história e da cultura afro-brasileira no município do Rio Grande**”, Carmem G. Burgert Schiavon expõe algumas das discussões realizadas acerca da institucionalização da Lei 10639/2003 a partir da execução do Projeto de Extensão “Mapeamento, análise e universalização de políticas afirmativas voltadas à inserção curricular da História e da Cultura Afro-Brasileira no Município do Rio Grande”.

No segundo artigo “**A sensação de insegurança racializada**”, André Luis Pereira aponta que a violência é um fenômeno social que tem se manifestado em todos os momentos da história da humanidade, desempenhando importante influência nas relações, e seu significado varia de acordo com o contexto sócio-histórico e com as normas e valores próprios de cada organização social. Nessa abordagem, identifica que as principais vítimas da violência urbana, alvos prediletos dos homicidas e dos excessos policiais, são os jovens negros. O autor desenvolve sua reflexão a partir das questões: Como os jovens negros experimentam esse processo denominado sensação de insegurança? Como vivem a realidade de desigualdade social e econômica e as graves discriminações disseminadas em toda sociedade? Sem a pretensão de responder a tais questões, o texto trata em uma rápida exposição algumas destas questões tentando suscitar novas controvérsias.

No terceiro artigo, “**As palavras “cor” e “raça” (não) ecoam na linguagem dos documentos governamentais sobre educação**”, o autor Hilário I. Bohn e a autora Cibele Trindade apresentam como os sentidos de palavras como raça, etnia, gênero, sexualidade, inclusão, exclusão ecoam diariamente nos nossos ouvidos e nos lembram da necessidade de rehistoricizar as nossas histórias pessoais e coletivas, assim introduzir rupturas nas identidades. Reforçam sobre a importância das políticas de inclusão, inclusive de inclusão racial do negro, do índio e que estas sejam discursadas pela sociedade brasileira. Por fim, buscam verificar como o conceito de raça está

presente e como se articula, discursivamente, nos documentos educacionais do governo brasileiro, particularmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

No quarto artigo, João Heitor Silva Macedo, **A implantação da Lei 10.639/03 como forma de inclusão social: uma etnografia da Lei**, o autor discorre sobre as dificuldades e desafios para a implantação da Lei 10.639/03 bem como abordar de forma ampla as políticas públicas do governo na qual a referida lei se encontra e a forma pela qual esta lei pode ser percebida como uma política de inclusão social.

No quinto artigo, “**Museu Treze de Maio: um espaço de memória e identidade negra em Santa Maria – RS**”, as autoras Lucinéia Inês Weber e Maria Catarina Chitolina Zanini buscam compreender se o Museu Treze de Maio tem sido um agente mobilizador dos processos de identificação étnica e da construção de uma memória negra em Santa Maria/RS. Nessa perspectiva, busca-se analisar de que maneira se dão as relações entre construção de identidade negra e a valorização da memória afrodescendente no Museu Treze de Maio.

No sexto artigo, as autoras Luíza Minho Mello e Georgina Helena Lima Nunes trabalham em pesquisas com o tema Formação Docente e Políticas Educacionais para Quilombos, desenvolvendo a partir do título “**De uma experiência (auto) biográfica à reflexão acerca dos processos de investigação das questões étnico-raciais e políticas públicas em educação**”. Compreendem a política de cotas como resultado de processos de luta da população negra para ter acesso à educação formal; os dados preliminares da investigação acerca dos níveis de escolaridade das comunidades quilombolas da Região Sul do Rio Grande do Sul, lócus onde se desenvolve a pesquisa, também apontam as dificuldades encontradas por diversas gerações de quilombolas para estar em uma escola em que, muitos deles, sequer conseguiram concluir os anos iniciais do ensino fundamental, requerendo, portanto, políticas educacionais específicas para este grupamento étnico.

No sétimo artigo, “**Saberes e Práticas Educacionais: história e cultura afrodescendente na escola**”, o autor Sergio Luis do Nascimento, apresenta a partir da Lei 10.639/03 e 11.645/08 algumas considerações sobre a experiência de trabalho desenvolvida em uma disciplina que envolve História, Cultura e Memória afro-brasileira, africana e indígena numa escola pública do estado do Paraná. O artigo relata, ainda, todo o processo de ressignificação por que passou a escola, desde a participação da comunidade na gestão até o atendimento dos anseios da comunidade que, nos últimas décadas, tornou-se o maior aglomerado da capital do Estado sendo que 65% dos discentes são negros (as).

Para finalizar o dossiê, com o oitavo artigo intitulado: “**Coletivo Negada: trajetória e lutas da Juventude negra de Pelotas na contemporaneidade**”. Nesse texto, com o objetivo de ilustrar a trajetória de luta da juventude negra nos espaços universitários, os autores André Almeida, Eliane Rubim e Sabrina Souza, apresentam as atividades do Grupo Coletivo Negada e uma análise da trajetória do Movimento no Rio Grande do Sul.

A seção *Religião, Identidade e História*, iniciamos com o artigo intitulado “**O pluralismo religioso como paradigma teológico**”, o autor Adriano Sousa Lima, reflete sobre o paradigma

teológico do século XXI: o pluralismo religioso. O autor defende a tese de que teologia precisa definitivamente assumir o paradigma do pluralismo religioso, caso não queira tornar irrelevante seu discurso.

No segundo artigo, **“Ensino religioso e religiões de matrizes africanas: conflitos e desafios na educação pública no Amapá”**, o autor Elivaldo Serrão Custódio e a autora Eugenia da Luz Silva Foster, apresentam como objetivo discutir alguns aspectos relativos à inclusão das Religiões de Matriz Africana (RMA) na disciplina Ensino Religioso (ER) na educação pública do Amapá. A discussão inicia-se com alguns indícios da influência da cultura negra na formação social do Brasil e no Amapá. Em seguida, tratam-se das considerações sobre racismo, preconceito, discriminação e intolerância religiosa contra as RMA. E por fim, faz-se uma breve incursão pelos desafios e conflitos que envolvem a questão da inclusão das RMA no ER na educação pública no Amapá.

O terceiro artigo intitulado **“A importância da capoeira para o povo brasileiro”**, o autor Rafael dos Santos de Oliveira apresenta como objetivo compreender a importância da capoeira como uma das identidades nacionais do povo brasileiro. Como metodologia, no estudo, foi utilizada a ideográfica qualitativa interpretativa e, o instrumento de análise utilizado foi a revisão de bibliográfica sobre o tema da capoeira, para que se pudesse verificar as diversas identidades construídas pela capoeira ao longo da história brasileira e como as classes dominantes e o Estado brasileiro lidaram com esta cultura popular.

Na seção *Diversidade e Identidade*, no primeiro artigo intitulado **“Sopra o vento da insubordinação nas tradições já carcomidas: balada de amor ao vento, de Paulina Chiziane”**, o autor Anselmo Pires Alós, indica que o escritor moçambicano Mia Couto, talvez um dos mais representativos romancistas da África lusófona contemporânea, ao lado de outros como Germano Almeida (Cabo Verde) e Pepetela (Angola), é reconhecido pela crítica em função do talento inventivo que expressa em seus escritos, que vai desde o nível lexical, com a criação de neologismos inspirados nos usos populares do português, até a fabulação de universos que beiram o realismo mágico, como no romance *O último voo do flamingo* (2000). Cabe salientar, entretanto, que não é apenas o apelo poético dos escritos de Mia Couto que chama a atenção de seus leitores e críticos mundo afora. Por detrás das inúmeras metáforas e neologismos, há um profundo senso de intervenção política a marcar a obra do escritor moçambicano. Esse senso de compromisso político com os processos históricos de consolidação da sociedade moçambicana torna-se ainda mais saliente quando se passa a trabalhar com a literatura de autoria feminina. Celebrada pelos círculos literários como a primeira mulher moçambicana a publicar um romance, Paulina Chiziane vem ganhando amplitude, ao lado de nomes como o de Lília Momplé, como uma das romancistas de maior destaque do final do século XX e início do século XXI, com uma obra de grande repercussão não apenas em Moçambique, mas em toda a África lusófona.

No segundo artigo **“África: a literatura da diáspora”**, de acordo com o autor Pedro Paulo Ventura Ramos, a literatura africana na diáspora em geral é uma literatura de nostalgia. O choque cultural é um dos elementos que força os indivíduos na diáspora transculturar-se, gerando conflitos

ideológicos, de valores morais, éticos e filosóficos. Tais conflitos se refletem também na literatura africana. A nostalgia da literatura africana perpassa do cientificismo europeu, porém, em parte, é a uma literatura ontológica – subjetiva - própria africana, não nega o cientificismo ocidental, mais reivindica a memória esquecida de seus antepassados que não se reflete nas literaturas ocidentais. É nessa perspectiva que sua análise consiste nos poemas e ensaios de Agostinho Neto, A Sagrada Esperança, A Voz Igual e de autores africanos contemporâneos.

Agradecemos a colaboração dos autores e das autoras, que esta edição traga reflexões importantes e significativas contribuições, promovendo novos desafios aos leitores e leitoras.

Aguardamos sugestões e contribuições enviando artigos e divulgando o Periódico. O contato encontra-se disponível no *site* da revista, assim como as normas para submeter textos. Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Prof^a. Ms. Selenir C. Gonçalves Kronbauer
Coordenadora do Grupo Identidade da EST/IECLB